

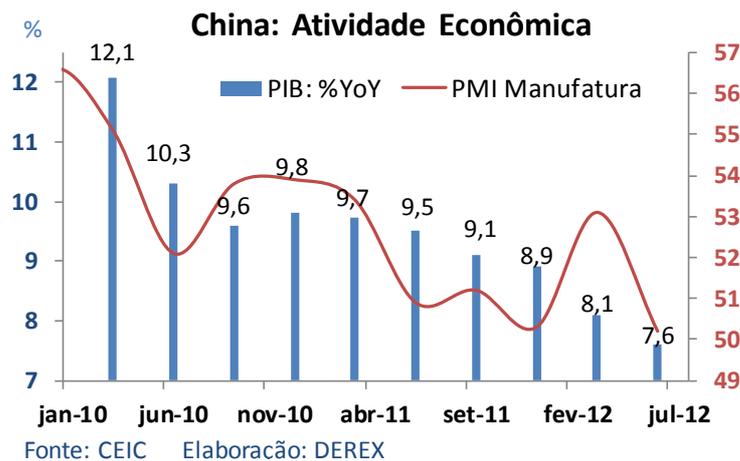
PANORAMA CHINA

Outubro | 2012 (N°01)

Panorama Econômico

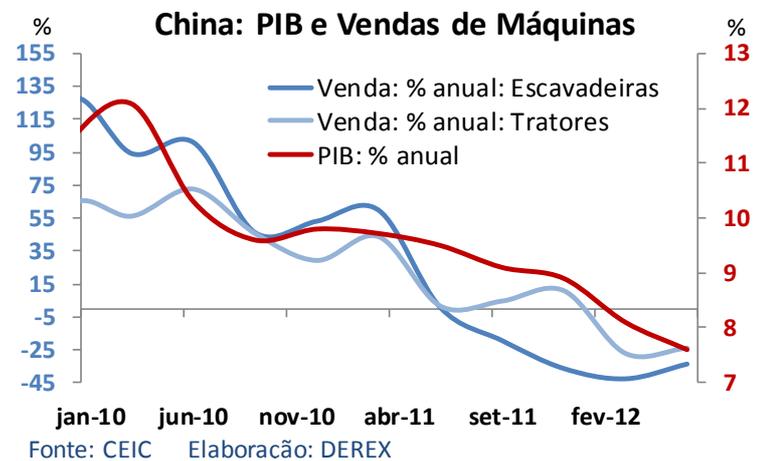
A atividade econômica na China tem mostrado desaquecimento persistente desde o início de 2010 passando de um crescimento interanual de 12,1% do PIB no primeiro trimestre de 2010 para 7,6% no segundo trimestre de 2012. Somente no último trimestre de 2010 houve uma leve alta da taxa de crescimento do PIB, para os demais trimestres foram verificadas quedas consecutivas.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) de manufatura, indicador de sondagem que reflete o nível de atividade manufatureira, seguiu a tendência declinante do PIB passando da leitura de 56,6 no final de 2009 para 50,1 em julho de 2012. Em agosto o indicador atingiu 49,2, cruzando a marca crítica de 50 abaixo da qual há indicação de contração da atividade manufatureira. A leitura de setembro foi de 49,8.



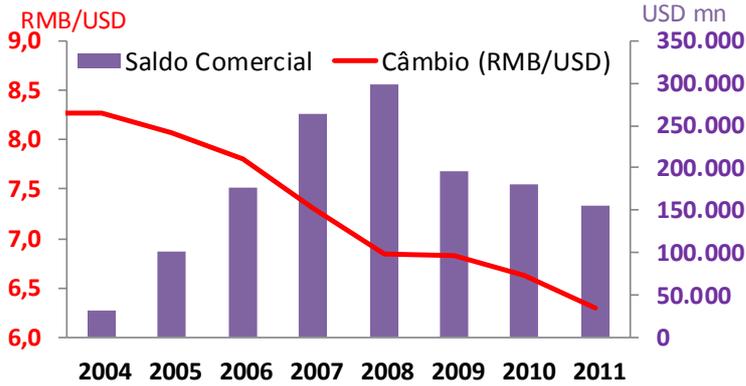
As vendas de tratores e escavadeiras, que possuem forte correlação com o PIB na China, têm desacelerado desde 2010 na comparação interanual, passando a apresentar retrações a partir do terceiro trimestre de 2011, no caso de escavadeiras, e a partir do primeiro trimestre de 2012, no

caso de tratores. Estes indicadores reforçam o viés negativo para o cenário de atividade econômica chinesa. Somente no segundo trimestre de 2012 as vendas de tratores e escavadeira tiveram contração interanual de 24,0% e 33,8% respectivamente.



O fluxo de comércio chinês também vem mostrando desaquecimento. Entre 2004 e 2008 a China viveu um período de bonança, com consecutivas expansões do saldo comercial apesar da valorização de 17,4% da sua moeda no período. Já a partir de 2009 houve um ponto de inflexão com o saldo comercial se deteriorando progressivamente.

China: Evolução Saldo Comercial

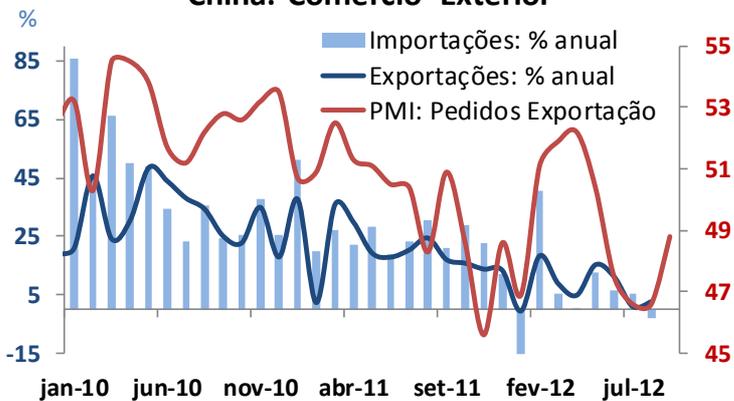


Fonte: CEIC Elaboração: DEREK

De 2010 a 2011 as exportações chinesas passaram de um crescimento anual de 31,3% para 20,3%, enquanto as importações saíram da expansão anual de 38,8% para 24,9%. Nos oito primeiros meses de 2012 o desempenho do fluxo de comércio chinês desacelerou fortemente, com as exportações e importações apresentando crescimento interanual de 7,1% e 5,3% respectivamente. Em agosto as importações contraíram 2,7%, mostrando queda da demanda interna, e as exportações apresentaram leve crescimento de 2,7% frente ao mesmo mês de 2011.

A fraca demanda externa deve continuar pressionando as exportações chinesas para baixo. O PMI de novos pedidos de exportações, que compõe o PMI de manufatura, ficou abaixo da leitura de 50 a partir de junho, atingindo 48,8 em setembro após leitura de 46,6 em agosto, indicando contração dos pedidos de exportações de produtos manufaturados.

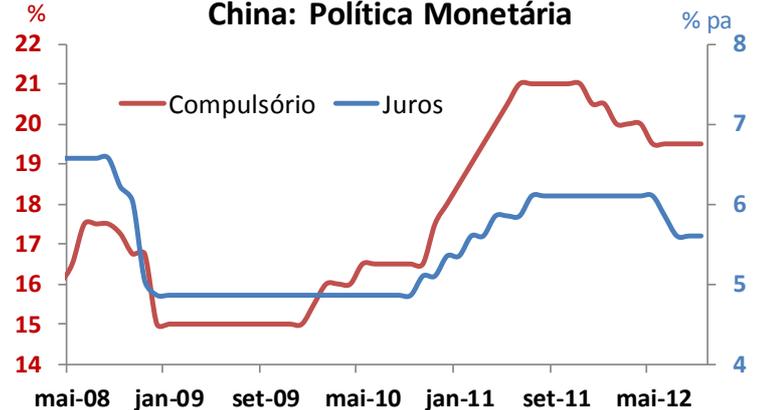
China: Comércio Exterior



Fonte: CEIC Elaboração: DEREK

Em resposta à desaceleração econômica em curso o Banco Central da China tem lançado mão de afrouxamento monetário. Desde novembro de 2011, a taxa de compulsório sofreu três reduções, totalizando 150 pontos base de queda. Em junho deste ano, o Banco Central baixou os juros pela primeira vez desde 2008 e, logo na sequência, promoveu uma segunda queda em julho.

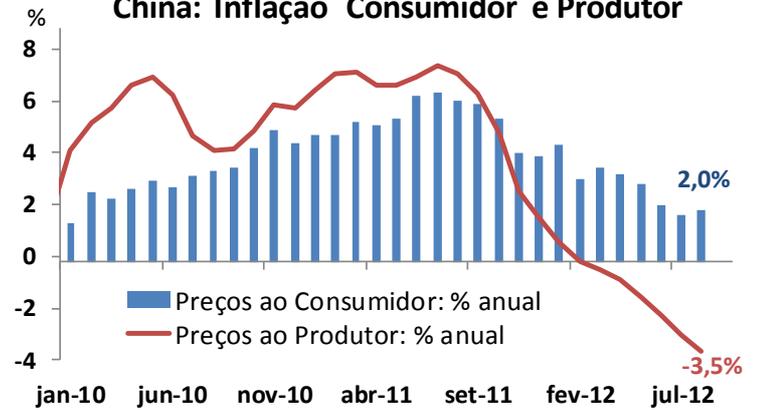
China: Política Monetária



Fonte: CEIC Elaboração: DEREK

O arrefecimento da inflação na China abre espaço para um afrouxamento monetário adicional. O índice de preços ao consumidor acumulado em 12 meses atingiu 2,0% em agosto, e o índice de preços ao produtor vem apresentando deflação desde março de 2012. Se por um lado o cenário benigno de inflação abre espaço para um afrouxamento monetário adicional, por outro o impulso monetário deve ter efeito limitado frente ao quadro geral de desaquecimento econômico.

China: Inflação Consumidor e Produtor

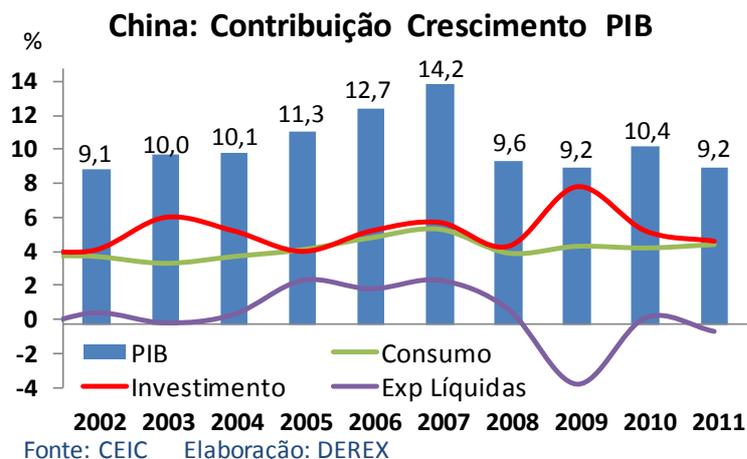


Fonte: CEIC Elaboração: DEREK

Para estimular a atividade econômica, o governo chinês também tem ampliado investimentos. Recentemente foi aprovado mais de US\$ 150 bilhões em recursos para projetos de infraestrutura. De todo modo, essa ampliação de investimentos terá efeito limitado no curto prazo, visto que a maior parte dos projetos de investimento será executada ao longo dos próximos anos.

Em março deste ano Pequim ajustou sua meta para o crescimento do PIB em 2012 de 8,0% para 7,5%, e para 7,0% nos próximos anos, sinalizando convergência para patamares moderados de atividade econômica frente à média histórica.

O tradicional modelo de crescimento econômico chinês, fortemente pautado nas exportações e investimentos, garantiu uma taxa de crescimento média anual de 10% desde a década de 1980.



Historicamente, as contribuições do investimento e exportações líquidas para o crescimento do PIB têm sido bastante instáveis na China, movendo-se geralmente em direções opostas.

Em momentos de queda da contribuição das exportações líquidas para o PIB, os investimentos aumentam de forma compensatória como pode ser visto no gráfico anterior. Tal mecanismo sintetiza o funcionamento do tradicional modelo de crescimento econômico chinês, assumindo o investimento o papel de variável de ajuste: em momentos de cenário

internacional incerto, com contribuições baixas ou negativas das exportações líquidas, o governo compensa tal movimento com a intensificação de investimentos.

O investimento, por outro lado, tem apresentado queda continuada de produtividade na China. Em 1997 uma unidade monetária de investimento em ativo fixo garantia 3,3 unidades monetárias de Produto Interno Bruto como retorno - tal múltiplo fechou 2011 em 1,5.



Historicamente a contribuição média do consumo para a taxa de crescimento do PIB na China tem sido de 5,4%. Vale salientar que o consumo é uma variável relativamente estável que depende de fatores exógenos, como a propensão a consumir, o que limita o poder de ação do governo sobre essa variável.

As estimativas de mercado apresentam crescente convergência sobre a desaceleração gradual da economia chinesa, cenário considerado como *soft landing*. Neste contexto, as mesmas estimativas apontam para um crescimento do PIB em 2012 entre 7,5% a 8,0%.

Considerando as vendas de tratores, indicador que reflete os ciclos econômicos na China, é possível projetar um crescimento de 7,6% para o PIB chinês em 2012.

Panorama Político

No final deste ano haverá importante transição política na China. Entre os nomes que deixarão o governo estão o Presidente do país, Hu Jintao, e o Primeiro Ministro, Wen Jiabao. No atual processo, dois nomes já foram apontados: Xi Jinping, atual Vice Presidente da China, é o provável sucessor de Hu Jintao, e Li Keqiang, Vice Primeiro Ministro executivo do PCC, possivelmente assumirá o lugar de Wen Jiabao. Xi Jinping possui laços mais estreitos com o ocidente e inclinações mais liberais em comparação com outros líderes.

Apesar da indicação de Xi Jinping para a Presidência ser um consenso partidário, o mesmo não se aplica à indicação de Li Keqiang como futuro Primeiro Ministro. Sua candidatura para o posto é apoiada pelo atual Presidente chinês, mas setores dentro do Partido opinam que ele não possui força política suficiente para ocupar o cargo. Por outro lado, pesa a favor de Li Keqiang o fato de não ter ascendido ao Partido por meio de relações de apadrinhamento político com membros da elite do PCC, o que é um fator positivo para sua imagem pública.

A principal alternativa a Li Keqiang para o cargo de Primeiro Ministro é o atual Vice Primeiro Ministro em assuntos de Economia, Energia e Finanças, Wang Qishan. Ele é visto como uma figura de grande experiência em questões econômicas e de maior vínculo com o ocidente e com a elite empresarial norte-americana. Tem também um perfil mais liberal em comparação a Li Keqiang.

A transição política, no entanto, não deve trazer grandes mudanças das diretrizes já traçadas pelas lideranças atuais. Na China os candidatos costumam ser eleitos em decorrência de suas promessas de continuidade política, o que nem sempre se aplica aos processos eleitorais no ocidente.

EQUIPE TÉCNICA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior – DEREK

Diretor Titular: Roberto Giannetti da Fonseca

Gerente: Frederico Arana Meira

Área de Análise Econômica do Comércio Exterior

Equipe: Bruno Maia Cavalcante (Coordenador), Fernando Marques (Analista), Laura Gonçalves (Analista), Julia Callegari (Estagiária)

Endereço: Av. Paulista, 1313, 4º andar – São Paulo/SP – 01311-923 Telefones: (11) 3549-4234 Fax: (11) 3549-4730